

O Processo De Mentoria Na Formação Continuada De Professores.

Patricia Laurindo Cunha Passos, Evandro José Branches Lopes Filho, Paulo Roberto Valdo Thomaz, Alex de Lima e Silva, Patricia Vasconcelos Costa y Wagner Curse de Souza.

Cita:

Patricia Laurindo Cunha Passos, Evandro José Branches Lopes Filho, Paulo Roberto Valdo Thomaz, Alex de Lima e Silva, Patricia Vasconcelos Costa y Wagner Curse de Souza (2023). *O Processo De Mentoria Na Formação Continuada De Professores*. *Revista Inovação Social*, 5 (1), 1-18.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/revista.inovacao.social/4>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/p0tA/tCY>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.



O PROCESSO DE MENTORIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

THE MENTORING PROCESS IN THE CONTINUOUS TRAINING OF TEACHERS

Patricia Laurindo Cunha Passos; Evandro José Branches Lopes Filho; Paulo Roberto Valdo Thomaz; Alex de Lima e Silva; Patricia Vasconcelos Costa; Wagner Curse de Souza
Doutorandos em Ciências da Educação – Universidad Columbia del Paraguay – PY.

DOI: 10.5281/zenodo.7996692

Resumo

A presente pesquisa é um estudo exploratório de abordagem qualitativa que, a partir da análise de referenciais e estudos de caso já realizados, teve como objetivo identificar as contribuições do processo de mentoria para qualidade do processo de formação continuada de professores. Valendo-se de uma análise baseada em Minayo, com etapas de pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial, o estudo mostra que a mentoria é um processo que contribui para o desenvolvimento profissional docente, para a ressignificação do planejamento e uma gestão escolar democrática e pedagógica.

Palavras Chaves: Desenvolvimento Profissional Docente; Mentoria; Formação Continuada de Professores.

Abstract

The present research is an exploratory study with a qualitative approach that, based on the analysis of references and case studies already carried out, aimed to identify the contributions of the mentoring process to the quality of the continuing education process of teachers. Drawing on an analysis based on Minayo, with pre-analysis stages, analytical description and referential interpretation, the study shows that mentoring is a process that contributes to the professional development of teachers, to the redefinition of planning and democratic school management and pedagogical.

Keywords: Teaching Professional Development; Mentorship; Continuing Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os novos modelos educacionais exigem cada vez mais que os professores se posicionem com perfis mais ativos, criativos, personalizados, inovadores, colaborativos, que desenvolvem competências amplas. Uma vez que estes profissionais passem por um processo de desenvolvimento profissional, entende-se que os mesmos ampliam seus horizontes e a capacidade de compreender melhor seus papéis em todo este processo de desenvolvimento (MORAN, p. 01).



Nesse sentido, pensar na formação continuada de professores, é ter a ciência que neste momento é necessário trazer ressignificações e ações pedagógicas que possam auxiliar nos anseios e desafios encontrados por docentes na educação.

Então, somos instigados a repensar as possibilidades e oportunidades em oferecer formações continuadas para docentes que os transformem em protagonistas em todo o processo formativo, valorizando o desenvolvimento profissional de cada um pautados em compromissos éticos, econômicos, culturais e políticos que necessitam ser exercidos no fazer docente.

Esse estudo nasce da necessidade de investigar como fornecer momentos de formação continuada para docentes de forma mais democrática e orientada, a fim de contribuir para sua práxis. A pergunta que norteou este trabalho foi: De que forma a mentoria pode agregar de modo significativo na formação contínua de professores?

Partindo do pressuposto que a mentoria é uma metodologia viável e inovadora que pode auxiliar em tais necessidades citadas acima, visando contribuir com o professorado em momentos de formação contínua em serviço, o objetivo deste estudo é identificar e apresentar de que forma a mentoria é um processo que contribui para o desenvolvimento profissional docente, ressignificando o planejamento e a gestão escolar de maneira democrática e pedagógica diante aos desafios educacionais do cotidiano.

Para isso, a pesquisa utilizou de materiais bibliográficos através de uma abordagem qualitativa baseada em Minayo (2001), que descreve a interpretação sobre o tema em uma revisão bibliográfica e busca-se analisar os termos por meio de análises e comparações em que possam embasar e conceituar como a mentoria pode agir dentro da formação continuada de professores com viés pedagógicos, valorizando narrativas, discursos e experiências fundamentais ligadas ao fazer cotidiano docente.

Pelo exposto, faz-se necessário ampliar os estudos referentes ao processo de mentoria docente em formação de professores com o intuito de corroborar com essa modalidade tão fundamental para os profissionais da educação.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:



Para atuar profissionalmente, o docente recebe a sua base específica através da formação inicial, onde acontece o processo de inserção nos espaços de sua área de atuação. Mas, é no dia a dia de sua atuação profissional que relaciona os aportes teóricos da sua formação inicial em resposta aos desafios da docência. É neste exercício diário que este profissional fortalece sua identidade docente, onde passa a refletir seu papel nos processos de ensino e aprendizagens. O que decorre, interações sociais diversas, troca de saberes com o colegiado ao qual faz parte, demandas que lhe exige ações concretas, entre outros.

Nos dias atuais, as novas tendências educacionais, exigem um profissional proativo, criativo, que desenvolva competências múltiplas, representadas pelas demandas atuais dos espaços educacionais. Isso traz para o campo de debate a necessidade de formações continuadas. É por meio destas, que o profissional dinamiza e democratiza sua ação, dando luz às necessidades dos estudantes a aprender de forma global, a viver novas experiências, refletir sobre os problemas, construir novos saberes e posturas individuais e coletivas. Mas, há grandes desafios nesses processos formativos em serviço, que muitas vezes são distantes da realidade e muito restritos.

Elucidar sobre os saberes da docência é de grande relevância, pois entende-se que para que se tenha uma educação de qualidade é necessário professores qualitativamente formados. Sendo assim, entramos no contexto da Formação Continuada de Professores (FCP), cabe destacar que no Brasil já existe um campo investigativo com vasta produção científica acerca deste assunto e a própria sociedade reconhece a importância da continuidade do processo de formação desses profissionais o qual não deve estagnar, mas permanecer em constante evolução.

O Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) preconiza que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana, na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, ou seja, durante o percurso da vida”, e ainda o Artigo 67, Inciso II, estabelece que “os sistemas de ensino promoverão aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”, a partir daí a oferta e a procura por formação continuada aumentou.

O capítulo IV da resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 trata da formação em serviço ao longo da vida e descreve sobre as competências específicas e habilidades da



dimensão do conhecimento profissional, as competências específicas e habilidades da dimensão da prática profissional - pedagógica, as competências específicas e habilidades da dimensão da prática profissional - institucional, as competências específicas e habilidades da dimensão do engajamento profissional. Logo, mais do que competências e habilidades tradicionais do quefazer docente Nóvoa (1992) corrobora ao expressar que:

A formação de professores ocupa um lugar central neste debate, que só se pode travar a partir de uma determinada visão (ou projecto) da profissão docente. É preciso reconhecer as deficiências científicas e a pobreza conceptual dos programas actuais de formação de professores. E situar a nossa reflexão para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas, etc.), sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professores (p.10).

No cenário atual da educação, já é nítido que a formação continuada de professores deve ser um momento ativo de reflexão-ação em que possa auxiliar de forma eficaz na prática pedagógica. Portanto, entendemos que este profissional deveria receber uma maior atenção, nos mais variados âmbitos – econômico, social, político, cultural, pedagógico etc. -, de maneira que provocasse mudanças significativas no ensino, no fazer docente e nos modos de se conceber esse profissional (FERREIRA, 2021, p. 2).

Observa-se que a partir dessa reflexão os momentos de formação continuada de professores, devem oportunizar aos seus envolvidos uma participação ativa e horizontal com o formador, em que poderá desenvolver momentos de reflexão, escuta, trocas e construção de novos saberes. Isso faz com que não seja mais viável que haja encontros formativos que não agregam de maneira significativa a ação pedagógica dos professores, pois “corremos o risco de criar uma incoerência entre nossas práticas e nossas teorias e, com isso, revelar a indesejada imagem de um formador alienado, de um formador que não percebe os engates que seu discurso faz com suas ações” (BELINTANE, 2003, p. 27).

Nesse contexto, percebe-se que considerar a realidade das ações docentes do âmbito escolar contemporâneo promovendo a esses agentes a oportunidade de questionar, expressar suas angústias e compartilhar suas experiências sentindo-se capaz de problematizar criticamente a respeito da realidade sobre suas ações quanto docente e profissional da educação, vem promovendo um movimento grande das redes e instituições de ensino em criar novas possibilidades para formação em serviço, dando espaço a profissionais mentores, a fim de construir novos parâmetros, dá celeridade aos processos de



mudança, alinhar as concepções divergentes, organizar parcerias, contribuindo para ações pertinentes e coesas à realidade vivenciada. Esta é uma tendência que faz todo sentido na formação continuada, como promotora de novas possibilidades de transformação da prática docente.

2.2 MENTORIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na atualidade, muito se fala em capacitação e atualização docente. É muito comum encontrar cursos presenciais e online que podem auxiliar na prática pedagógica de professores que buscam em sua autoformação o aprimoramento de suas habilidades.

Nessa gama de cursos, há um tipo de formação que propõe inovação, configurando uma possibilidade de apoio ao professor, favorecendo a permanência e atenuando dificuldades diante a docência, tendo como eixo metodológico a reflexão dos mesmos sobre suas práticas pedagógicas. (FERREIRA, 2021, p. 6).

Essa metodologia de formação apresenta-se como mentoria, que tem por objetivo oferecer aos indivíduos a possibilidade de conhecerem as principais práticas e desafios da profissão, desenvolvendo uma visão crítica sobre si mesmo que permita a identificação dos seus principais medos e forças, bem como fortalecer os comportamentos e atitudes que os formarão em sua integralidade respeitando a sua própria história, construindo uma narrativa identificada ao seu propósito. Segundo MORAN, “é uma prática bem enraizada no mundo profissional e que agora ganha atenção nesta fase de transformações profundas pelas quais a educação está passando” (p. 01). Assim, a mentoria é fornecer conhecimentos e troca de ideias entre o mentor e o mentorado, estimulando o desenvolvimento profissional desse. Durante o processo, o mentor atua como fonte de inspiração e referência, mediando e auxiliando os participantes nesse processo de construção e aprimoramento profissional. (DINIZ, 2020).

Portanto, entre as finalidades da mentoria, é possível citar a identificação de barreiras internas do mentorado, foco no alcance de objetivos, definição dos indicadores pessoais de desempenho, acompanhamento e avaliação da realização desses indicadores e o compartilhamento das melhores práticas para obtenção dos melhores resultados (DINIZ, 2020). Todo esse processo leva a reflexão-ação e oportuniza momentos de escuta, valorizando a democracia na tomada de decisões.



Pelo exposto, entende-se que a mentoria pode e deve ser uma excelente metodologia aliada à formação continuada de professores que objetiva a ressignificação e participação ativa do profissional em prol de sua prática pedagógica.

2.3 O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

No Brasil, o processo de formação inicial de um docente e o processo de reciclagem de profissionais têm assumido um papel fundamental para se elevar o nível de qualidade e resultados acadêmicos desejados junto aos alunos, à comunidade acadêmica e ao mercado de trabalho como consequência. Pode-se dizer que o processo de formação do professor proporciona uma melhoria do desempenho docente, contribuindo para encurtar os tempos de aprendizagem de um profissional em formação, uma vez que a relação entre o mentos e o profissional da educação sob mentoria estabelece uma troca de informações e experiências capazes de contribuir cada vez mais no processo de aprendizagem e reciclagem deste, elevando-se o nível de conhecimento e capacidade de aplicar conceitos e metodologias durante o trabalho da docência que talvez não conseguisse sozinho. Percebe-se que a mentoria favorece, neste processo de formação continuada de docente, a construção do conhecimento teórico-prático como contribuição preponderante no processo de crescimento e aprendizagem mútuos.

O processo de aprimoramento e desenvolvimento profissional de professores é extremamente importante para se de agregar preparo e conhecimento em suas práticas rotineiras, como também para se elevar o nível de qualidade da aplicação dos conhecimentos em sala de aula, sobre seus procedimentos administrativos, bem como nas demais atividades acadêmicas realizadas pelo docente. Para tal, é fundamental que este processo seja guiado e monitorado por um corpo de orientação, denominado tutoria ou mentoria. Pode-se dizer que uma mentoria é algo que um profissional gabaritado faz, compartilhando seus conhecimentos de forma a agregar valor no desenvolvimento educacional ou profissional na vida do outro indivíduo.

Para se falar com mais propriedade sobre a aderência da mentoria com a aplicação do mesmo no conteúdo deste trabalho, realizou-se uma análise de similitude utilizando-se o software *online* denominado *Wordclouds*, em sua versão 2023, de propriedade da Zygomatic, disponibilizada por meio do site wordclouds.com. A análise de similitude permite entender a estrutura de construção do texto e temas de relativa importância, mostra as palavras próximas



e distantes umas das outras, ou seja, forma uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações guardadas entre si nos textos. A Figura 1 apresenta a análise de similitude associada às palavras mentoria, com base no trabalho publicado por VIEIRA (2004).

Figura 1 – Análise de densidade do termo “desenvolvimento de professores” com base no artigo de VIEIRA(2004), produzida pelos autores (2023).



Fonte: Elaboração Própria, 2023

Nesta análise de densidade apresentada na Figura 1, fica clara a relação e correlação da palavra mentoria com palavras chaves apresentadas no conteúdo deste trabalho como desenvolvimento profissional docente, e formação continuada de professores, o que sintetiza a importância deste termo no contexto deste trabalho. Abaixo serão apresentados alguns conceitos e aplicações no processo de desenvolvimento profissional de docentes, inserida no contexto da formação docente, de forma a completar o conceito simplificado apresentado no início deste tópico.

Falando dos conceitos de mentoria aplicados na formação do corpo docente, segundo Larenas e Díaz (2013), existe um processo de crescimento e aprendizagem mútuos assente numa relação estreita e horizontal entre um professor, mentor especialista e mais experiente, e um professor-aluno-professor, menos experiente, no processo de formação de professores. Nessa relação, o mentor é aquele que acompanha, orienta e apoia o processo de formação



do aluno-professor com a finalidade de produzir uma melhoria na prática docente do professor.

Sabe-se que este programa de formação docente, que em grande parte das vezes, deseja-se que seja usado de forma colaborativa e construtiva. Para Ponce Ceballos (2018), o programa de formação dos professores tem sido uma das estratégias por excelência até o momento, onde existem outras funções docentes como a supervisão, o aconselhamento, a orientação educacional, o *coaching* educacional e, principalmente, o *mentoring*, que tem sido pouco utilizado no contexto educacional local e que podem dar grande contribuição na valorização e crescimento profissional destes profissionais. O valor da tutoria na formação dos alunos e professores é tão significativo, que é necessário incorporá-la nas instituições de ensino, devido ao seu potencial para promover o rendimento acadêmico.

Segundo Vélaz de Medrano (2009), é de suma importância que no programa de formação continuada dos professores exista a mentoria no campo profissional, como um processo de acompanhamento na tarefa, integração no grupo e na instituição de referência, e não na mera atuação do mentor em relação ao pupilo. Neste processo de formação do docente, a mentoria é uma relação entre os dois, de reflexão compartilhada sobre os problemas em que ambos são imersos e desafiados, um processo de diálogo profissional no qual a maior experiência é a principal característica que configura o papel do mentor.

Ao se falar sobre o processo de mentoria profissional para a formação e aprimoramento de conhecimentos específicos de professores, para Vezub (2011), entre as vantagens podemos destacar a maior transferência e impacto que este tipo de programa tem na transformação das práticas; o compromisso e maior envolvimento gerado pelo trabalho coletivo, supervisionado e acompanhado; a adaptação aos contextos reais de atuação e a possibilidade de responder de forma situacional aos problemas que os professores enfrentam na sala de aula. Se pretendem melhorar as práticas e a inserção de novos professores, os programas de acompanhamento não podem deixar de considerar as expectativas e ideologias profissionais dos professores iniciantes, bem como as identidades e culturas profissionais nas quais estão inseridos, reconstruindo a história e o significado de certas rotinas pedagógicas que parecem inquestionáveis ou naturais. As políticas de apoio aos professores devem também analisar os contextos nacionais, as características assumidas pela organização do trabalho docente em cada país para evitar a transferência, mais ou menos mecânica, de modelos de um país para outro. As instâncias de treinamento de mentores devem começar



considerando a complexidade que implica na sua tarefa e as várias áreas em que se desenvolve.

De acordo com Vieira (2004), geralmente existe uma postura crítica por parte do professor e do potencial professor em relação à formação inicial e às condições de trabalho no sentido de melhorar o contributo destas para a sua realização profissional, mas não como desculpa para a desresponsabilização de alguns potenciais professores pela sua formação e de professores pelo seu desempenho profissional.

2.4 PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O contexto escolar é uma instituição eivada de complexidade, uma vez que, não é composto apenas da figura dos docentes, dos discentes, do coordenador e do diretor escolar, assim, a escola está para além dessa configuração, isto porque há uma necessidade precípua de organização, gerenciamento, cumprimento de normas e planejamento para que haja coesão na condução dos trabalhos e, conseqüentemente, haja uma maior eficiência e eficácia na construção do conhecimento.

Diante de tal complexidade, resta evidente que a formação continuada dos professores deve ser pautada sob o viés do planejamento imbricado a gestão, esta em sentido lato, vez que o ambiente escolar é uma organização que possui caráter coletivo, por isso a importância do planejamento, mais especificamente do planejamento pedagógico.

Nesta senda, toda ação pedagógica deve ser planejada, pois, por ser pedagógica é intencional e tem como objetivo as aprendizagens de todos os estudantes. O planejamento pedagógico é o início de todo um trabalho a ser concretizado pelo docente e equipe. É no planejamento que serão indicadas as melhores estratégias de ensino, estruturas de atividades e projetos que derivam das necessidades dos estudantes. Num aspecto macro, o planejamento pedagógico colabora com a gestão escolar, a fim de, acompanhar o desempenho dos alunos e professores nas respostas às metas pensadas coletivamente. Além disso, ajuda a gestão a acompanhar o desempenho dos alunos e professores e entender as necessidades da escola, como se está construindo os processos educativos para o alcance dos objetivos e sua funcionalidade.

O planejamento assim, é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social (LIBÂNEO, 1991).



É neste processo de planejar, que cabe o papel do Mentor, onde pode estar direcionando o Professor a organização de estratégias mais inclusivas, tempo, espaço, recursos diversos, potencializadores de aprendizagens significativas e problematizadoras. Planejamento este, tomando como referência, o PPP, a BNCC, o currículo, propostas pedagógicas disponíveis e acima de tudo o perfil e contexto escolar. O mentor vai estabelecer uma relação profissional e de confiança mútua, com muito conteúdo estratégico, muita ética ao mentorado, valorizando e instigando suas competências e habilidades docentes. É neste processo formativo contínuo, que o professor, equipe e gestão, identificam as dificuldades, descobrem e fortalecem habilidades para um exitoso trabalho pedagógico.

3. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foram consultados artigos e monografias com o termo “Mentoria na formação continuada de professores”, tanto no título como nas palavras chaves nas bases *Science Direct* e *Google Acadêmico* a fim de investigar como o processo de mentoria tem contribuído na formação continuada de professores.

Na consulta realizada nas bases de dados supracitadas, foram retornados mais de 7 mil referências, entre artigos, livros, teses, textos, documentos e dissertações, destes a maioria dissertam sobre os aspectos da formação inicial do professor sem nenhum tipo de contexto relacionado a mentoria, orientação, ou tutoria e outros que dissertam sobre a mentoria no formato de programas para formação continuada de conteúdos de áreas específicas. Por este aspecto foram selecionados os textos que apresentavam as palavras chaves correspondentes a este estudo.

Quadro 1: Recorte dos Textos para Análise da Relação do Processo de Mentoria com a Formação Continuada de Professores.

REFERÊNCIAS
BUENO, Adriana Helena. Contribuições do programa de mentoria do portal dos professores-UFSCar: auto-estudo de uma professora iniciante. 2008.
CARDOSO, Viviani Dias et al. Professores iniciantes: análise da produção científica referente a programas de mentoria (2005-2014). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, p. 181-197, 2017.
FERREIRA, Lúcia Gracia. Programa de mentoria online: uma proposta de indução docente. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED, v. 2, n. 6, p. 1-22, 2021.
MASSETTO, Débora Cristina. Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação Online de Mentores. 2018.
REALI, Aline M.; TANCREDI, Regina; MIZUKAMI, Maria da Graça N. Programa de mentoria online para professores iniciantes: fases de um processo. Cadernos de Pesquisa, v. 40, p. 479-506, 2010.



Quadro 2: Nuvem de palavras classificadas por densidade

CATEGORIAS	PALAVRAS EM DESTAQUE POR DENSIDADE		
	Professores Iniciantes	Formação Docente	Aprendizagem
Desenvolvimento profissional docente	<p>“Embora existam poucas experiências nesse sentido, os estudos analisados demonstram a sua relevância [...] à qualificação e à formação dos professores iniciantes, com base no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.” (Cardoso, 2017, p.194).</p> <p>“As aprendizagens corridas neste tempo de professor iniciante são intensas. Por um lado o fato de eu ser professora iniciante e ter participado deste programa de formação continuada contribuiu não só para aprender sobre os vários saberes que estão envolvidos na relação do ensino-aprendizagem, mas também passei por um processo de me tornar uma professora reflexiva da própria prática.” (Bueno, 2018, p.94).</p> <p>“Um ponto importante para destacar é quanto ao saber pedagógico da matéria, ou seja, quando o professor sai da formação inicial e já entra em contato com a sala de aula, ele precisa saber muito mais do que aprendeu neste curso, e muitas vezes os professores passam a repetir modelos que tiveram na sua vida enquanto estudante.” (Bueno, 2018, p.94).</p>	<p>“[...] e programas de mentoria houve melhora por parte dos participantes na compreensão do mundo do trabalho que cerca a profissão docente e de sua prática educativa, diminuindo os impactos com a fase inicial da carreira docente” (Cardoso, 2017, p.194).</p>	<p>“Os processos de aprendizagem da docência tanto de professores iniciantes quanto experientes precisam ser fomentados de modo a provocar mudanças no desenvolvimento profissional docente.” (Ferreira, 2021, p.14).</p> <p>“Também se ressalta a importância do aspecto colaborativo, presente nos processos de aprendizagem docente, que demonstram que a construção da identidade docente é mediada pela relação com o(s) outro(s), pessoas e sistemas, nos quais as pessoas se inserem, participam, modificam e são modificadas, aprendem e se desenvolvem pessoal e profissionalmente.” (Masseto, 2018, p.284)</p> <p>“[...] as características dos processos de aprendizagem profissional da docência e que fomentem processos reflexivos e a construção de laços entre profissionais de modo a comporem comunidades docentes fortes.” (Reali, 2014. p. 22/1053).</p>
Mentoria	<p>“[...] compreendeu-se que a atividade conjunta entre mentor e professor em início de carreira foi influenciada por diversos aspectos: as diferentes motivações de professores experientes para ensinar a ensinar; do estabelecimento de uma relação harmoniosa; [...] do tempo de significação, de compreensão e de construção entre o saber e o agir, sobre o que é ser e atuar como um mentor, compreendendo que a identidade perpassa outras identidades (professor, aluno, gestor, coordenador).” (Masseto, 2018, p. 298).</p> <p>“[...] a compreensão de como se dá</p>	<p>“Um aspecto importante no desenvolvimento de programas de mentoria ou indução é, sem dúvida, o de que as fases identificadas sofreram influência do período letivo. Observou-se uma sazonalidade nos processos vivenciados, isto é, dos temas tratados e dos apoios demandados pelas professoras iniciantes,</p>	<p>“Com o programa de Mentoria, não repete os modelos acriticamente, pois a cada dificuldade encontrada relatava para a mentora, e ela me apresentava sugestões em como trabalhar com estas dificuldades.” (Bueno, 2018, p. 94)</p> <p>“Sugerem a relevância do desenvolvimento de estratégias formativas, como as EEA, que levem em conta as situações enfrentadas no dia-a-dia dos professores” (Reali, 2014. p.22/1053).</p>



	<p>o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes em interação com mentoras.” (Reali, 2014, p. 23/1054)</p> <p>“A partir das características definidas pelo grupo de pesquisadoras e mentoras para a sua condução foi possível conhecer melhor as dificuldades enfrentadas por professoras iniciantes como também os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência.” (Mizukami, Reali e Tancredi, 2008, p. 504).</p>	<p>indicando que a mentoria flui melhor no decorrer dos primeiros semestres dos anos letivos” (Mizukami, Reali e Tancredi, 2008, p. 504).</p>	
<p>Formação continuada de professores</p>	<p>“[...] as reflexões traduz em o que um programa como este representa para a formação docente e para o auxílio e acompanhamento de professores iniciantes”. (Ferreira, 2021, p.14).</p>	<p>“[...] compreende-se que é necessário construir saberes, destrezas e habilidades relacionadas à formação de professores, articular conhecimentos teóricos e práticos e valorizar a prática docente como espaço de produção de conhecimentos, concebendo o professor como protagonista do seu desenvolvimento profissional.” (Masseto, 2018, p.293)</p> <p>“Não menos importante, estes programas de formação continuada obtêm resultados positivos quando oferecem apoio e acompanhamento sistemático da prática pedagógica, pautando-se em processos reflexivos e de mudança.” (Masseto, 2018, p. 286).</p>	



A relação das categorias com as palavras em destaque dos recortes da conclusão que expõe as considerações finais dos autores dos estudos selecionados, demonstram que os processos formativos continuados com base no papel de mentoria, é uma ação que dá maior suporte didático pedagógico em um determinado período, tanto para profissionais que estão iniciando a vida docente quanto para os que estão em formação continuada.

Assim, se pensarmos em um momento formativo capaz de ser mais significativo e colaborativo, é fundamental que possamos interligá-lo à polifonia de Bakhtin, contemplando no diálogo e na troca constante de experiências o que a mentoria pode proporcionar, oportunizando uma ruptura de paradigmas e estereótipos que circulam a prática docente.

Segundo Bakhtin, a polifonia é parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto ocorrem diferentes vozes que se expressam, e que todo discurso é formado por diversos discursos. Só compreendemos enunciados quando reagimos às palavras que despertam em nós ressonâncias ideológicas e/ou concernentes à nossa vida. A realidade do signo é objetiva e passível de um estudo metodologicamente unitário. Bakhtin chama esse estudo do discurso bivocal, que inevitavelmente surge sob as condições de comunicação dialógica e ultrapassa os limites da linguística, de metalinguística. (Pires e Tamanini-Adames, 2010, p. 66).

Dessa forma, é possível construir na formação continuada de professores, uma relação colaborativa entre os envolvidos, onde o papel do mentor é o de mediar e aguçar a reflexão referente ao desenvolvimento profissional docente, através de experiências da área que podem agregar de forma positiva todo o processo formativo do professorado. Portanto, ele irá acompanhar, orientar e auxiliar o profissional a ressignificar todo seu trabalho docente num diálogo contínuo de compartilhamento de estratégias e recursos. Com essa finalidade pedagógica, o mentor, por meio das formações continuadas, consegue potencializar as tomadas de decisões que possivelmente poderão suprir as necessidades básicas na atuação profissional em suas diferentes dimensões.

Desse modo, narrar a vivências da pesquisa, transformando-as em experiências compartilháveis socialmente em contexto polifônicos, poderá configurar novas relações de linguagem nos processos de formação docente, considerados aqui como um caminho metodológico para possíveis revisões das nossas práticas pedagógicas, de modo a criar uma memória docente que resista a qualquer tipo de amnésia social no tocante às condições educacionais do nosso tempo. (GOMES e CARVALHO, 2019, p. 23).



Se pensarmos a formação docente como um encontro polifônico em que várias vozes sociais apresentam histórias e visões de mundo diferenciadas, poderemos compreender que a necessidade de fazer emergir com essas vozes as suas experiências por meio da narração, do diálogo. Então, fica claro que quando registramos coletivamente as nossas vivências é que instauramos novas possibilidades de pensarmos o mundo sob um viés menos injusto e parcial, dando espaço a construção coletiva e colaborativa dos indivíduos com reciprocidade. (GOMES e CARVALHO, 2019, p. 24)

O que é importante frisar após esse pensamento, é que através das análises referenciais feita neste artigo, é que o trabalho colaborativo em uma formação continuada de professores através de mentoria, é bem produtivo e mantém a ação dialética ativa entre os seus envolvidos. Não há desenvolvimento sem diálogo, escuta, trocas de experiências e inovação. Tais aspectos precisam ser valorizados e desenvolvidos constantemente em momentos formativos.

5. CONCLUSÃO

Dado a concretude apresentada nas referências analisadas sobre os benefícios significativos que contribuem para o processo formativo, de aperfeiçoamento profissional bem como fortalecimento das relações interpessoais entre os pares, é válido refletir sobre o desenvolvimento de mentoria no processo de formação continuada em serviço de modo habitual garantido no PPP e na organização pedagógica da instituição não é apenas para auxiliar professores iniciantes, mas também contribuir para a qualidade da prática docente, da gestão, do planejamento e da pedagogia democrática em apoio e acompanhamento sistemático da prática pedagógica, pautando-se em processos reflexivos, colaborativos, inovadores e de mudança.

Aplicando-se a metodologia apresentada no desenvolvimento deste trabalho, e correlacionando-as com as práticas utilizadas com os demais autores supracitados, pode-se afirmar que a análise qualitativa realizada no âmbito da formação do corpo docente, associada a uma análise da importância da mentoria neste processo, são caminhos que precisam ser seguidos juntos durante o planejamento estratégico institucional ao tratar da capacitação e treinamento do corpo docente. A introdução do modelo de mentoria para o processo de desenvolvimento profissional durante a capacitação dos professores se mostrou extremamente importante e capaz de trazer resultados significativos para o modelo



educacional. Pode-se concluir que a mentoria é um dos pilares da formação de professores e que esta metodologia de mentoria direcionada é um dos caminhos para a contribuição do desenvolvimento no setor da educação no Brasil, e a aplicação destas práticas consolida oportunidades e contribuições no processo de transformação de escolas e universidades, no cenário da educação formal e informal, presencial e online, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino.

Recomenda-se que estudos se aprofundem neste tema com o intuito de contribuir de forma mais ampla na formação docente em serviço, mantendo o diálogo narrativo e polifônico como ponto de partida na construção ativa desse processo formativo contínuo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Renata. **Mentoria para professores(as) iniciantes na Educação Infantil: Uma experiência na formação online – UFSCar.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27204_14191.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

BELINTANE, Claudemir. **Formação contínua na área de linguagem: continuidades e rupturas.** In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Coord.). Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

BUENO, Adriana Helena. **Contribuições do programa de mentoria do portal dos professores-UFSCar: auto-estudo de uma professora iniciante.** 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2473/2355.pdf?sequence=1>>. Acesso em 09 de janeiro de 2023.

CARDOSO, Viviani Dias et al. **Professores iniciantes: análise da produção científica referente a programas de mentoria (2005-2014).** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, p. 181-197, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/p6hHhPhtxBHmqZNVrcVprHq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

DINIZ, Janguê. **Diretrizes do programa mentoria.** [Site]. São Paulo: 2020. Disponível em: <<https://www.institutoexito.com.br/paq/diretrizes-do-programa-de-mentoria-27.html>>. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Programa de mentoria online: uma proposta de indução docente.** Revista de Estudos em Educação e Diversidade. v. 2, n. 6, p. 1-22, out./dez. 2021.



ISSN: 2675-6889. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>>. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

GOMES, Antônio Carlos. CARVALHO, Letícia Queiroz de. **Narrativa e polifonia na escola: contribuições de Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin nos processos de formação docente.** In: SANTOS, Leonardo Bis dos. CARVALHO, Letícia Queiroz de (org.). Metodologias alternativas no ensino de letras e humanidades. Vitória: 1. ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. 113 p.

LARENAS, Claudio Heraldo Díaz; DÍAZ, Cecilia Bastías. **Los procesos de mentoría en la formación inicial docente.** Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales, v. 9, n. 2, p. 301-315, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

MASSETTO, Débora Cristina. **Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação Online de Mentores.** 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10143>>. Acesso em 09 de janeiro de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. **Ampliando as práticas de Mentoria na Educação.** Blog Educação Transformadora. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/08/mentoria_Moran.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2023.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In: _____. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.82.

PIRES, Vera Lúcia. TAMANINI-ADAMES, Fátima Andréia. **Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia.** São Paulo: 2010, *Estudos Semióticos*, 6(2), 66-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2010.49272>>. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

PONCE CEBALLOS, Salvador et al. **De la tutoría a la mentoría. Reflexiones en torno a la diversidad del trabajo docente.** Páginas de Educación, v. 11, n. 2, p. 215-235, 2018.

REALI, Aline M.; TANCREDI, Regina; MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Programa de mentoria online para professores iniciantes: fases de um processo.** Cadernos de Pesquisa, v. 40, p. 479-506, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/VZSw8BST7sZG8cLJbKCknmg/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 09 de janeiro de 2023.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Desenvolvimento profissional de professores iniciantes em um programa de mentoria online: experiências de ensino e aprendizagem (EEA) como ferramentas investigativas e formativas.** Revista e-Curriculum, v. 12, n. 1, p. 1033-1056, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/766/76631146008.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.



Revista
Inovação Social
Porque ciência faz bem!

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VÉLAZ DE MEDRANO, Consuelo et al. **Aprendizaje y desarrollo profesional docente**. OEI, 2009.

VEZUB, Lea. **Las políticas de acompañamiento pedagógico como estrategia de desarrollo profesional docente. El caso de los programas de mentoría a docentes principiantes**. Revista del IICE, n. 30, p. 103-124, 2011.

VIEIRA, Joana Santos Conduto et al. **Desenvolvimento profissional e motivação dos professores**. Educação, v. 27, n. 52, p. 39-58, 2004.